Receita líquida consolidada atinge R$ 228,9 milhões no 1T16

São Paulo, 12 de maio de 2016 – A Eternit S.A. (BM&FBOVESPA: ETER3), com 76 anos de atividade, líder de mercado no segmento de coberturas, com atuação nos segmentos de louças, metais sanitários e soluções construtivas, anuncia hoje os resultados do 1º trimestre de 2016 (1T16). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, conforme a Legislação Societária e Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS. Todas as comparações realizadas neste *press release* levam em consideração o 1º trimestre de 2015 (1T15), exceto quando especificado ao contrário.

1T16

Cotação (29/04/16) ETER3

R$/ação	1,66
US$/ação	0,48

Base Acionária (29/04/16)

Totais - Ações	179.000.000
Free Float	84,77%

Valor de Mercado - (29/04/16)

R$ 297,1 milhões
US$ 86,1 milhões

Remuneração ao Acionista (2016)

R$ 0,044 por ação
Dividend yield: 2,2%

Indicadores - (Mar/16)

VPA (R$/ação)	2,84
Cot./VPA	0,58
P/L	16,94

Teleconferência/*Webcast*

13 de maio de 2016

Horário: 11h00 (horário de Brasília) – 10h00 (horário de Nova Iorque) e 15h00 (horário de Londres)

Para conectar-se:
Participantes no Brasil:
+55 (11) 3193-1001 ou **2820-4001**
Participantes em outros países:
+1 786 924-6977
Senha: **Eternit**

Webconferência:
www.eternit.com.br/ri

Fale com o RI

Contate a equipe de RI:
ri@eternit.com.br
Mais informações, acesse:
www.eternit.com.br/ri

@Eternit_RI

O setor de materiais de construção encerrou o primeiro trimestre de 2016 com uma retração de 17,3%, abaixo da previsão para o fechamento do ano, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). Em contrapartida, a Eternit encerrou o período com desempenho superior ao do seu setor, apesar da desaceleração econômica e retração do segmento.

O volume vendido do mineral crisotila no 1T16 foi de 52,3 mil toneladas, retração de 25,2% na comparação com o 1T15, em função da desaceleração do setor de materiais de construção no mercado interno e da competitividade das telhas de aço no continente asiático decorrente da disponibilidade de minério de ferro a baixos preços, além da forte concorrência no mercado externo. No mesmo período, as vendas de fibrocimento foram de 197,7 mil toneladas, 8,0% inferiores em relação ao 1T15, devido à menor demanda por materiais de construção e a diminuição no ritmo de reformas, enquanto as telhas de concreto foram praticamente estáveis (aumento de 0,2%).

A receita líquida consolidada somou R$ 228,9 milhões no 1T16, decorrente, principalmente, da apreciação de 36,0% do dólar frente ao real, que neutralizou, parcialmente, a redução dos volumes vendidos do mineral crisotila e fibrocimento.

O EBITDA ajustado no 1T16 atingiu R$ 38,1 milhões, 23,2% inferior ao registrado no 1T15, em função da redução de 14,8% do lucro bruto (menores volumes vendidos, alterações no mix de vendas e maiores custos por conta da inflação), superior à redução das despesas operacionais. Face aos aspectos comentados no EBITDA ajustado e de um maior resultado financeiro líquido negativo, o lucro líquido foi de R$ 8,3 milhões no 1T16.

O CAPEX no 1T16 somou R$ 3,6 milhões, redução de 74,2% quando comparado ao mesmo período de 2015. Os recursos foram destinados à manutenção e atualização do parque industrial do Grupo.

A Companhia encerrou o 1T16 com uma dívida líquida consolidada de R$ 126,5 milhões, uma redução de 12,8%, quando comparada com o 4T15.

Principais Indicadores

Consolidado - R$ mil	1º Trimestre		
	2016	2015	Var. %
Receita bruta	**285.609**	**321.547**	**(11,2)**
Receita líquida	**228.922**	**252.719**	**(9,4)**
Lucro bruto	80.046	93.958	(14,8)
Margem bruta	*35%*	*37%*	*- 2 p.p.*
Lucro operacional (EBIT) [1]	**22.002**	**33.434**	**(34,2)**
Lucro (Prejuízo) líquido	**8.269**	**20.156**	**(59,0)**
Margem líquida	*4%*	*8%*	*- 4 p.p.*
LPA (R$/ação)	0,05	0,11	
CAPEX	3.645	14.138	(74,2)
EBITDA [2]	**31.870**	**43.058**	**(26,0)**
Margem EBITDA	*14%*	*17%*	*- 3 p.p.*
EBITDA ajustado sobre equivalência patrimonial	**38.099**	**49.579**	**(23,2)**
Margem EBITDA ajustada	*17%*	*20%*	*- 3 p.p.*

[1] *Antes do resultado financeiro.*
[2] *Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações .*

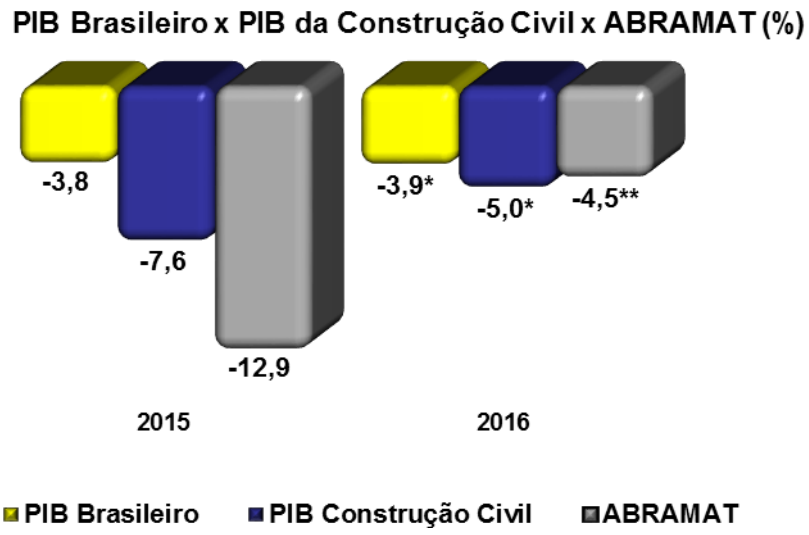
Conjuntura e Mercado

Sobre o âmbito nacional no ano de 2016, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) avalia que a atividade econômica segue em trajetória de retração, comportamento evidenciado pelo recuo do PIB no quarto trimestre de 2015, e pelo declínio de importantes indicadores econômicos nos meses iniciais de 2016, repercutindo os impactos do processo de ajuste macroeconômico em curso, intensificado pelas incertezas oriundas dos efeitos de eventos não econômicos. O Copom também destaca que, depois de um período necessário de ajustes, o ritmo de atividade tende a se intensificar tendo em vista que a confiança de empresas e famílias se fortaleça e que, no médio prazo, mudanças importantes devem ocorrer na composição da demanda e da oferta agregada, o consumo tende a crescer em ritmo moderado e os investimentos tendem a ganhar impulso.

De acordo com este cenário, as projeções para o PIB de 2016 é -3,9% e para o PIB da construção civil -5,0%, em comparação com o ano de 2015, segundo relatório FOCUS de 06/05/2016 e relatório de Inflação de março de 2016 do Banco Central (BACEN), respectivamente.

Conforme a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), o faturamento deflacionado das vendas de materiais de construção durante o primeiro trimestre de 2016 apresentou redução de 17,3% em relação ao mesmo período de 2015, abaixo da última previsão de -4,5% para o ano de 2016, principalmente devido às condições adversas que predominaram no segundo semestre de 2015 e no início de 2016, em particular o fator desemprego e menor renda das famílias e a falta de confiança dos empresários, além deste ter sido um período de chuvas excepcionalmente altas em algumas regiões do país, postergando obras.

Comparativamente, o desempenho da receita bruta consolidada da Eternit[1] foi de -12,0% no primeiro trimestre de 2016. Apesar de apresentar resultado negativo, foi superior ao do seu setor, conforme mencionado acima. Importante ressaltar que no primeiro trimestre de 2016, a Companhia operou em linha com a demanda do mercado, tanto na mineração do crisotila como na linha de produtos acabados, produção de fibrocimento e telhas de concreto.



***Fonte:** *BACEN – projeção do PIB brasileiro e da construção civil no ano.*
*** ABRAMAT – projeção das vendas internas deflacionadas de materiais de construção no ano.*

[1] O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit é comparando o período acumulado de janeiro a março de 2016 vs. o mesmo período acumulado de 2015, já deflacionado pelo IGP-M.

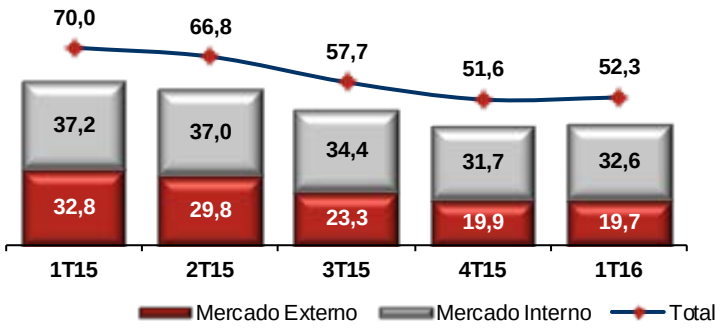
Aspectos Operacionais e Financeiros

Vendas

Mineral Crisotila

No 1T16, o volume vendido do mineral crisotila atingiu 52,3 mil toneladas, 25,2% menor quando comparado com o mesmo período de 2015. As vendas no mercado interno apresentaram redução de 12,3% no mesmo período analisado, principalmente, em função da desaceleração do setor de materiais de construção, conforme comentado na seção "Conjuntura e Mercado". Já o mercado externo sofreu retração de 39,9%, em decorrência da perda de competitividade das telhas de fibrocimento frente às telhas de aço no continente asiático face a disponibilidade de minério de ferro a baixos preços e da forte concorrência das mineradoras da Rússia e Cazaquistão.

Vendas (mil t)*

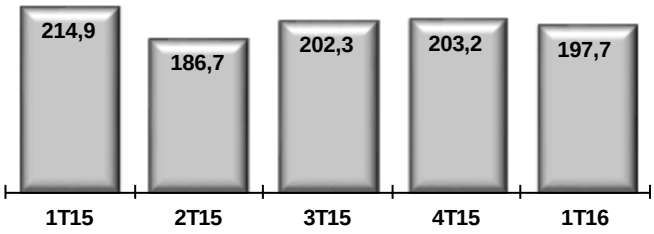


(*) O volume apresentado do mineral crisotila contempla as vendas *intercompany*, que representaram 50,2% do volume vendido para o mercado interno no 1T16.

Fibrocimento

As vendas de fibrocimento, incluindo soluções construtivas, foram de 197,7 mil toneladas no 1T16, 8,0% inferior ao 1T15. O principal fator foi a diminuição no ritmo das reformas, relacionado à menor demanda por materiais de construção, aumento do desemprego, restrições ao crédito e queda na renda das famílias.

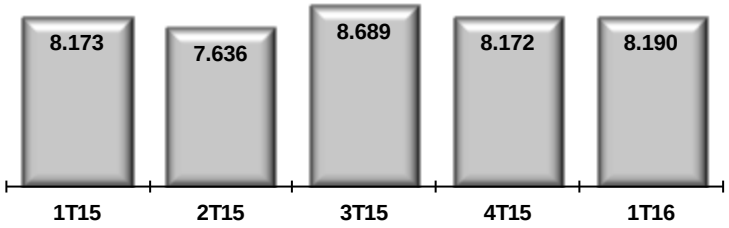
Vendas (mil t)



Telhas de Concreto

No primeiro trimestre de 2016, o volume vendido de telhas de concreto totalizou 8.190 mil peças, praticamente estável (aumento de 0,2%) em relação ao 1T15, em função do aumento das vendas para construtoras, principalmente àquelas voltadas ao programa Minha Casa Minha Vida, neutralizando a redução das vendas para revendedores e consumidores finais, decorrentes da falta de confiança dos consumidores e das incertezas com a economia.

Vendas (mil peças)

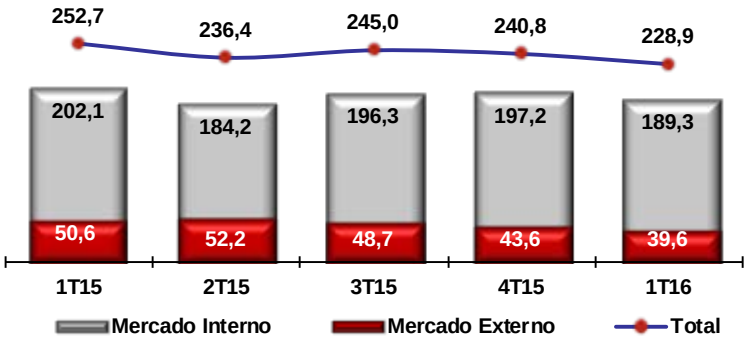


Receita Líquida Consolidada

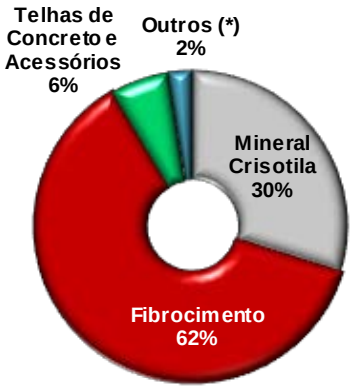
A receita líquida consolidada no 1T16 atingiu R$ 228,9 milhões, 9,4% inferior ao 1T15. As receitas provenientes do mercado interno foram de R$ 189,3 milhões, redução de 6,3%, em função da redução dos volumes vendidos do mineral crisotila e fibrocimento. Nas exportações, a receita líquida apresentou redução de 21,7%, em comparação ao 1T15, totalizando R$ 39,6 milhões, decorrentes de menores volumes de vendas, neutralizado, parcialmente, pela apreciação de 36,0% do dólar frente ao real (comparação entre PTAX médio do período).

Na comparação entre o 1T16 e 1T15, o desempenho dos principais segmentos apresentou redução de 21,4% no mineral crisotila, 1,4% no fibrocimento e 11,7% nas telhas de concreto e acessórios para telhado, atingindo R$ 68,4 milhões, R$ 141,0 milhões e R$ 13,9 milhões, respectivamente.

Receita Líquida Consolidada (R$ milhões)



Composição da Receita Líquida Cons. (1T16)



(*) Outros: metais sanitários, caixas d'água de polietileno e soluções construtivas, dentre outros.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R$ 148,9 milhões no 1T16, 6,2% menor em relação ao 1T15, devido, principalmente, aos menores volumes vendidos nos segmentos de atuação. A margem bruta encerrou o trimestre em 35%, uma retração de 2 pontos percentuais na comparação entre os períodos, em função de alterações no mix de vendas e maiores custos por conta da inflação.

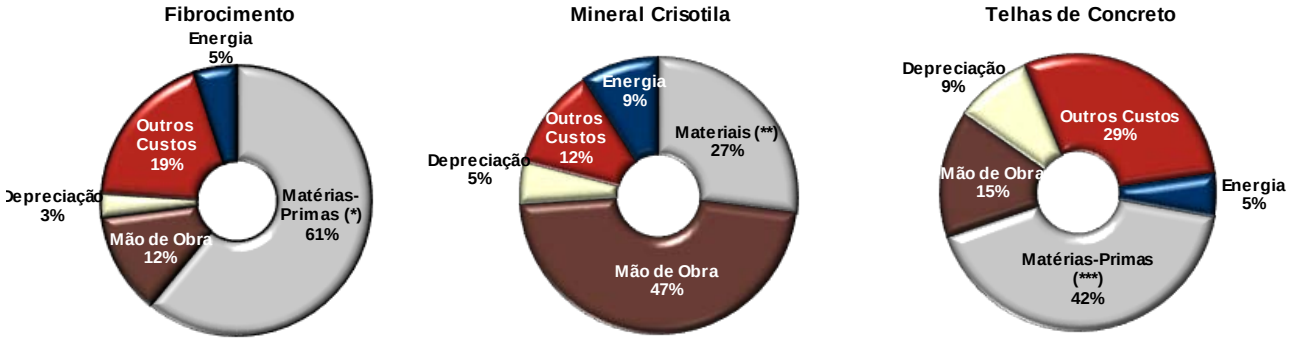
As principais variações nos segmentos de atuação foram:

Mineração do crisotila: redução de 13%, em função do ajuste de utilização de capacidade para equilibrar os níveis de estoques e do menor volume de vendas, além da elevação no preço da energia elétrica.

Fibrocimento: retração de 1%, em função de um menor volume de vendas, no entanto vale ressaltar o aumento nos preços de matérias-primas e o reajuste nas tarifas de energia elétrica.

Telhas de concreto: superior em 2%, decorrente da elevação nos custos de mão de obra, de embalagens e do reajuste nas tarifas de energia elétrica, além do baixo nível de utilização da capacidade.

Composição dos Custos (1T16)



*Matérias-primas: cimento (40%), mineral crisotila (40%) e outros (20%).

**Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

***Matérias-primas: cimento (53%), areia (31%) e outros (16%).

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totais do 1T16 apresentaram redução de 4,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior, em função de:

Despesas com vendas: retração de 3,8% decorrente dos menores volumes vendidos de mineral crisotila e fibrocimento neutralizando os maiores gastos com as campanhas de marketing.

Despesas gerais e administrativas: inferior em 1,8% devido à redução de mão de obra decorrente da implantação do sistema SAP e da reestruturação na área administrativa na controlada Tégula.

Outras (despesas) receitas operacionais: aumento de 67,7%, decorrente de venda de ativos e créditos previdenciários e extemporâneos de PIS/COFINS de exercícios anteriores.

Em R$ mil	1º Trimestre		
	2016	2015	Var. %
Despesas com vendas	(26.578)	(27.631)	(3,8)
Despesas gerais e administrativas	(26.835)	(27.325)	(1,8)
Outras (despesas) receitas operacionais	1.598	953	67,7
Total das despesas operacionais	**(51.815)**	**(54.003)**	**(4,1)**
Percentual da Receita Líquida	*23%*	*21%*	*2 p.p.*

Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial refere-se ao resultado proporcional da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará, *joint venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC). No 1T16 o resultado foi negativo em R$ 6,2 milhões contra um resultado negativo de R$ 6,5 milhões apresentado no 1T15.

Resultado Financeiro Líquido

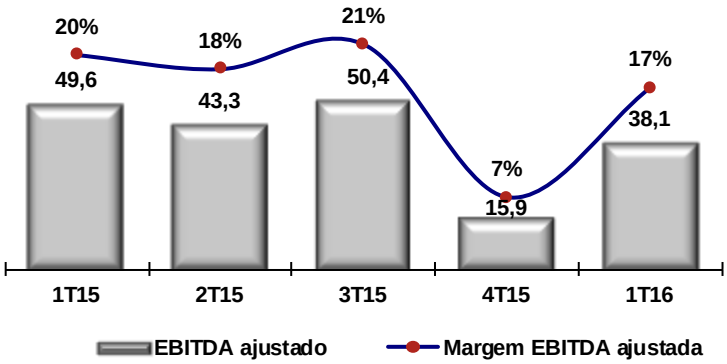
O resultado financeiro líquido foi negativo em R$ 5,8 milhões no primeiro trimestre de 2016, enquanto o resultado do 1T15 foi negativo em R$ 1,6 milhão, decorrente principalmente dos efeitos de variação cambial líquida negativa sobre a dívida em moeda estrangeira da Companhia, além de maiores juros sobre financiamentos e menores ganhos com aplicações financeiras.

Em R$ mil	1º Trimestre		
	2016	2015	Var. %
Despesas financeiras	(29.399)	(22.285)	31,9
Receitas financeiras	23.633	20.668	14,3
Resultado financeiro líquido	**(5.766)**	**(1.617)**	**256,6**

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado no 1T16 atingiu R$ 38,1 milhões, 23,2% inferior ao registrado no 1T15, em função da redução de 14,8% do lucro bruto (menores volumes vendidos, alterações no mix de vendas e maiores custos por conta da inflação), superior à redução das despesas operacionais. Como consequência, a margem EBITDA ajustada reduziu 3 pontos percentuais quando comparada ao 1T15 e encerrou o 1T16 em 17%.

EBITDA ajustado (R$ milhões) e Margem EBITDA ajustada (%)



Reconciliação do EBITDA consolidado (R$ mil)	1º Trimestre		
	2016	2015	Var. %
Lucro líquido	**8.269**	**20.156**	**(59,0)**
Imposto de renda e contribuição social	7.967	11.661	(31,7)
Resultado financeiro líquido	5.766	1.617	256,6
Depreciação e amortização	9.868	9.624	2,5
EBITDA[1]	**31.870**	**43.058**	**(26,0)**
Resultado da equivalênvia partimonial	6.229	6.521	(4,5)
EBITDA ajustado sobre equivalência patrimonial[2]	**38.099**	**49.579**	**(23,2)**

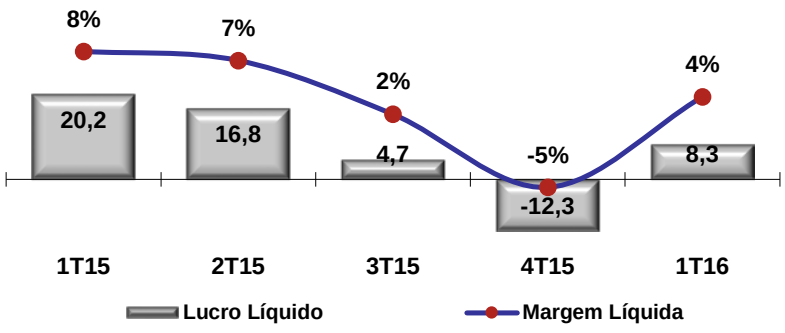
[1] Com o início das operações da *joint-venture* Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), o EBITDA consolidado contempla o seu resultado de acordo com o método da equivalência patrimonial, em linha com a instrução da Comissão de Valores Mobiliários n° 527 de 04 de outubro de 2012.

O EBITDA ajustado[2] é um indicador utilizado pela Administração da Companhia para analisar o desempenho econômico operacional dos negócios já consolidados, excluindo o resultado da equivalência patrimonial devido a CSC ser uma *joint-venture* e seus dados não serem consolidados.

Lucro Líquido

No 1T16, a Eternit registrou lucro líquido de R$ 8,3 milhões contra um lucro líquido de R$ 20,2 milhões no 1T15. A margem líquida retraiu 4 pontos percentuais e encerrou o período em 4%, em função dos aspectos comentados no EBITDA ajustado, além de um maior resultado financeiro líquido negativo.

Lucro Líquido (R$ milhões) e Margem Líquida (%)



Endividamento

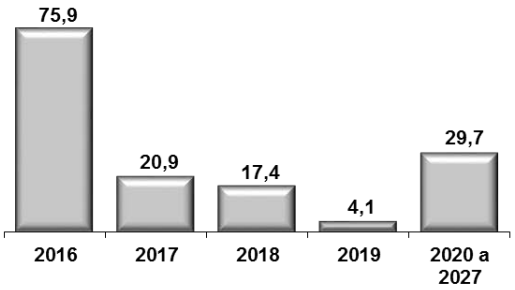
A Companhia encerrou o 1T16 com uma dívida líquida de R$ 126,5 milhões, o que equivale a 0,86x o EBITDA ajustado dos últimos doze meses. Em 2015, a dívida bruta da Eternit e de suas controladas somava R$ 148,0 milhões, principalmente, em função (i) dos títulos de Cédula de Crédito Bancário e Nota de Crédito à Exportação (CCB e NCE) para capital de giro; e (ii) de financiamentos para aquisição de máquinas e equipamentos.

O caixa e equivalentes de caixa mais aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R$ 21,5 milhões, sendo as aplicações financeiras remuneradas com uma taxa média ponderada de 94,4% da variação do CDI.

Endividamento - R$ mil	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Dívida bruta - curto prazo	7.334	6.327	75.920	90.307
Dívida bruta - longo prazo	13.647	16.294	72.078	76.954
Caixa e equivalentes de caixa	(5.517)	(2.850)	(15.757)	(5.578)
Aplicações financeiras de curto prazo	-	(3.114)	(5.791)	(16.734)
Dívida líquida	**15.464**	**16.657**	**126.450**	**144.949**
EBITDA (últimos 12 meses)	35.442	46.452	120.356	131.544
Dívida líquida / EBITDA x	**0,44**	**0,36**	**1,05**	**1,10**
EBITDA ajustado sobre equivalência patrimonial (útlimos 12 meses)	(1.954)	1.336	147.725	159.205
Dívida Líquida / EBITDA ajustado x	**(7,91)**	**12,46**	**0,86**	**0,91**
Dívida líquida / PL	**3,0%**	**3,3%**	**24,9%**	**29,0%**

Origem da Dívida (%)

Fluxo de amortização (R$ milhões)

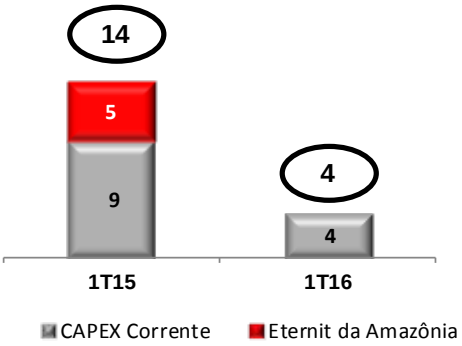


A dívida em moeda estrangeira, no 1T16, estava 100% protegida naturalmente com o contas a receber das exportações do crisotila.

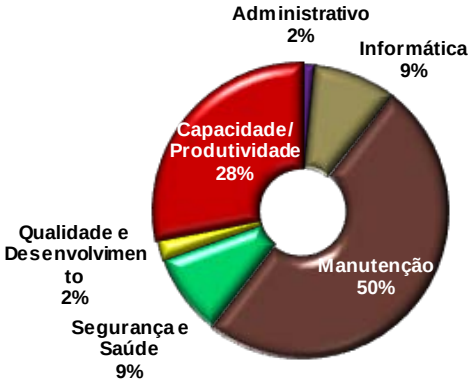
CAPEX

Em linha com a estratégia da Companhia de consolidação dos investimentos já realizados durante os últimos anos, o CAPEX da Eternit e de suas controladas no 1T16 foi de R$ 3,6 milhões, redução de 74,2% quando comparado ao mesmo período de 2015. Os recursos foram destinados à manutenção e atualização do parque industrial do Grupo.

CAPEX Consolidado (R$ milhões)



Distribuição de CAPEX (1T16)



Mercado de Capitais

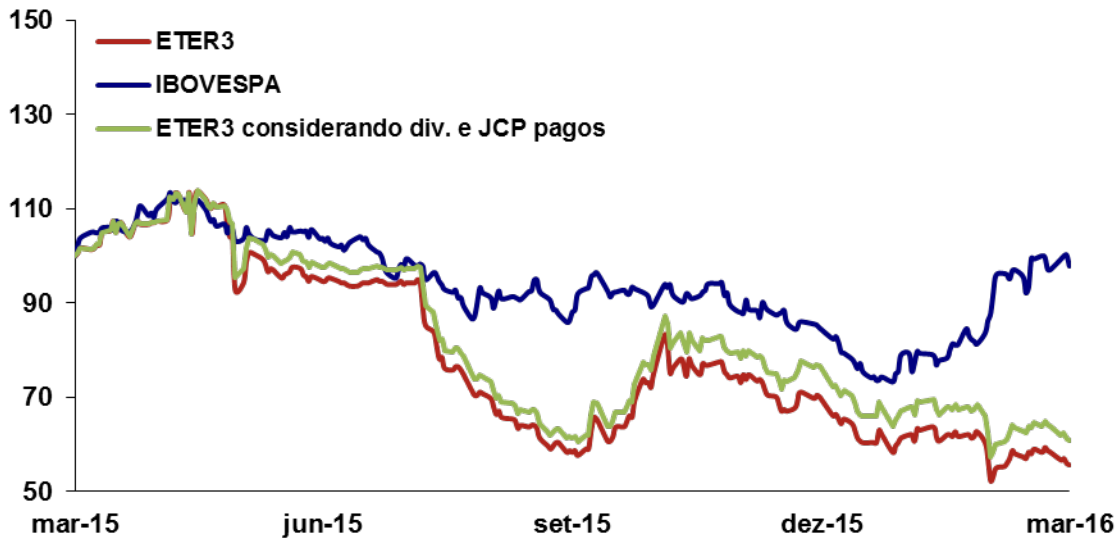
A Eternit possui registro em bolsa desde 1948 e, desde 2006, tem suas ações negociadas no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da BM&FBOVESPA, sob o código ETER3.

Com capital pulverizado, sem acordo de acionistas ou grupo controlador, a base acionária da Companhia manteve alta concentração de acionistas pessoas físicas, sendo composta em 31 de março de 2016 por 70,9% de pessoas físicas, 7,9% de investidores estrangeiros e 21,2% de pessoas jurídicas, clubes, fundos de investimentos e fundações. Até março de 2016, apenas três acionistas detinham mais de 5% de participação, totalizando 35,2% do total de ações, e a Diretoria da Companhia detinha 1,0% das ações.

A cotação de R$ 1,66 das ações da Eternit (ETER3) em março de 2016 resultou em uma desvalorização de 44,3% quando comparada a março de 2015. No mesmo período o IBOVESPA fechou em 50.055 pontos, uma desvalorização de 2,1%. Em 31 de março de 2016, o valor de mercado da Eternit era de R$ 297,1 milhões.

Mercado de Capitais					
	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Cotação de Fechamento (R$/ação) - Sem proventos	2,98	2,82	1,74	2,09	1,66
Volume Médio Diário (Qtde)	127.643	217.902	169.306	217.792	237.653
Volume Médio Diário (R$)	390.795	655.679	381.526	442.848	410.543
ETER3 - Variação trimestral (%)	-	-5,4	-38,3	20,1	-20,6
ETER3 - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	-33,6	-55,8	-35,7	-44,3
IBOVESPA - Variação trimestral (%)	-	3,8	-15,1	-3,8	15,5
IBOVESPA - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	-0,2	-16,7	-13,3	-2,1
Valor de Mercado (R$ milhões)	533,4	504,8	311,5	374,1	297,1

Desempenho da Ação ETER3 x IBOVESPA (Base 100)
Cotação R$/ação



Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Em 2016 o *dividend yield*[2] é de 2,2% e os proventos pagos a título de dividendos e juros sobre capital próprio foram de R$ 7,9 milhões, R$ 0,044 por ação.

[2] *Dividend yield* = Retorno do dividendo: é o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base: data do pagamento), pela cotação de fechamento no exercício anterior.

Proventos Distribuídos em Dinheiro e "Dividend Yield" (2015 - 2016)				
Data de Aprovação	Tipo de Aprovação	Início do Pagamento	Valor Total R$ mil	Valor por Ação (R$)
2015				
19/12/14 (*)	RCA	31/03/15	5.905	0,0330
11/03/15 (*)	RCA	31/03/15	11.989	0,0670
13/05/15	RCA	03/06/15	6.621	0,0370
13/05/15	RCA	03/06/15	11.273	0,0630
05/08/15	RCA	18/08/15	7.336	0,0410
05/08/15 (**)	RCA	18/08/15	1.610	0,0090
04/11/15	RCA	17/11/15	7.873	0,0440
Total			**52.608**	**0,2940**
Cotação Inicial			-	**3,25**
Dividend Yield			-	**9,0%**
2016				
16/12/15 (*)	RCA	13/04/16	7.873	0,0440
Total			**7.873**	**0,0440**
Cotação Inicial			-	**1,97**
Dividend Yield			-	**2,2%**

(*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

(**) Registrado contabilmente no trimestre seguinte.

Eleição do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada em 27 de abril de 2016, foram reeleitos para o Conselho de Administração (CA) os Srs. Luis Terepins (Presidente), Luiz Barsi Filho, Marcelo Gasparino da Silva, Marcelo Munhoz Auricchio e Raphael Manhães Martins, e eleitos os Srs. Manoel Arlindo Zaroni Torres e Marcelo Amaral Moraes, todos como membros independentes de acordo com o Regulamento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA. O mandato é de dois anos e é válido até a AGO de 2018.

Para o Conselho Fiscal (CF) foram reeleitos como membros titulares os Srs. André Eduardo Dantas, Luciano Luiz Barsi e o Sr. Pedro Paulo de Souza, além de seus respectivos suplentes. O mandato é de um ano e é válido até a próxima AGO, cujo funcionamento não é permanente.

Para o Conselho Consultivo, foram eleitos os Srs. Leonardo Deeke Boguszewski, Luiz Barsi Filho e Victor Adler. O mandato é de um ano e é válido até a próxima AGO, cujo funcionamento não é permanente.

O currículo de cada conselheiro está disponível no site de RI, na seção Governança Corporativa / Administração.

Questão jurídica do mineral crisotila

Ação Civil Pública ajuizada perante a Vara do Trabalho de São Paulo

Nesta ação se discutem assuntos referentes ao ambiente de trabalho e saúde ocupacional da unidade industrial cujas atividades foram encerradas no início dos anos 1990. Paralelamente a esta ação, foi distribuída por dependência, outra Ação Civil Pública ajuizada pela ABREA também Vara do Trabalho, razão pela qual houve, por determinação judicial, a união das duas ações. Os pedidos visam o pagamento de indenização por dano moral coletivo, danos individuais, entre outros. Ambas ações, em 01 de março de 2016, foram julgadas em primeira instância parcialmente procedentes. Parte da decisão em primeira instância foi considerada como perda provável pelos assessores jurídicos da Companhia. A provisão foi constituída considerando as incertezas que rodeiam o valor reconhecido por vários meios de acordo com as circunstâncias. Os procedimentos contábeis (CPC 25,39) preveem que a mensuração de provisão que envolve uma variada quantidade de itens, a obrigação deve ser estimada ponderando-se todos os possíveis desfechos pelas suas probabilidades associadas.

A Eternit tomará todas as medidas legais cabíveis para reverter a decisão de 1ª instância, já tendo apresentado Recurso ao Tribunal.

Perspectivas

Em linha com o cenário econômico de incertezas, queda da confiança do consumidor e da atividade industrial, as projeções sobre o desempenho da economia no que se refere ao PIB 2016, em comparação com o ano de 2015, é de -3,9%, segundo relatório FOCUS de 06/05/2016, e o PIB da construção civil de -5,0%, conforme relatório de Inflação de março de 2016 do Banco Central (BACEN), reflexo da dinâmica negativa do segmento residencial, impactado por restrições ao financiamento e altos estoques de imóveis.

O déficit habitacional no Brasil, estimado em 5,8 milhões de lares (Fundação João Pinheiro 2013 – Nota Técnica), é composto por famílias que são oneradas excessivamente com aluguel e pela coabitação familiar que representam mais de 75% do déficit, seguidos da habitação precária e adensamento excessivo em domicílios alugados. Embora o programa “Minha Casa Minha Vida” tenha impulsionado a redução do déficit, segundo estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2014, a estimativa é que em 2024, com o crescimento da população, o País terá aproximadamente 16,4 milhões de novas famílias, sendo 10 milhões com renda familiar de até três salários mínimos.

A geração de emprego, a melhora na distribuição de renda, o aumento dos financiamentos, dos investimentos em infraestrutura e das unidades habitacionais a serem construídas para o “Minha Casa Minha Vida”, contribuirão para minimizar o problema das moradias, os quais impactarão positivamente os negócios da Companhia, pois haverá aumento da demanda por produtos de nosso portfólio, destinados, principalmente, à construção autogerida.

Para o setor de materiais de construção, a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) projeta uma retração de 4,5% no faturamento real para o ano de 2016 frente a 2015. Diante deste cenário, a ABRAMAT projeta uma continuidade da tendência de queda em seu indicador para os próximos meses, que já acumula um declínio de 17,3% em 2016.

A Eternit considera importante levar em consideração os seguintes desafios para o País e setor em que está inserida: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura, aspectos tributários e valorização do câmbio, manutenção do emprego e renda, políticas econômicas sustentáveis, além do aumento do nível de confiança dos empresários e consumidores. A Companhia, independente dos desafios citados, acredita na retomada do crescimento da economia brasileira e, principalmente, do setor em que atua.

Para o fibrocimento, a Eternit usará da força da marca e da sua rede com mais de 15 mil revendas para minimizar os efeitos da crise e operar as suas fábricas com uma utilização maximizada de sua capacidade. Nos segmentos da mineração do crisotila e telhas de concreto, a ocupação de capacidade acompanhará a demanda do mercado, tendo sido a operação deste último segmento otimizada para funcionar com cinco unidades, sendo a produção da unidade de São José do Rio Preto paralisada. Os esforços estarão centrados na redução de custos e despesas de operação, na otimização da logística de distribuição e no aumento da competitividade necessários para o enfrentamento de concorrência acirrada em momentos de baixa ocupação das capacidades instaladas.

De acordo com a estratégia de crescimento orgânico diversificado, a Companhia iniciou os testes nos equipamentos da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na cidade de Manaus (AM) e realizou a produção e a comercialização dos primeiros lotes industriais experimentais de fios de polipropileno para os testes de aplicação em escala industrial no fibrocimento.

Já a unidade de louças (CE) superou importantes gargalos ao longo do ano de 2015, como a redução dos itens importados de baixo valor agregado para complemento da produção e atendimento a demanda, a conclusão pela concessionaria com a entrada em operação da linha de gás natural para uso na produção do site e a evolução progressiva nos indicadores de produção. Em 2016, a atividade deverá disponibilizar um portfólio mais diversificado com o objetivo de melhorar a rentabilidade do negócio.

Com relação ao aspecto jurídico do mineral crisotila, a Companhia espera que sejam consideradas as evidências técnicas e científicas no julgamento das ações em curso, e se necessário, tomará as medidas legais cabíveis perante os Tribunais.

A Administração permanece atenta aos desdobramentos e impactos que poderão ocorrer em função da atual situação macroeconômica, realizando suas operações com rigor financeiro e atuando na política de redução da dívida com foco na sustentabilidade dos negócios, com o objetivo de consolidar a Eternit como uma provedora de matérias-primas, produtos e soluções para a construção civil.

Teleconferência / *Webcast* (em Português - tradução simultânea para Inglês)

A Diretoria da **Eternit** convida todos para os eventos de divulgação dos resultados do primeiro trimestre do ano de 2016.

Apresentação: Rodrigo Lopes da Luz – Diretor Administrativo-Financeiro e RI
Data: sexta-feira, 13 de maio de 2016
Horário: 11h00 - horário de Brasília - 10h00 - horário de Nova Iorque - 15h00 - horário de Londres

A apresentação, ministrada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se no site **www.ccall.com.br/eternit/1t16.htm** ou no site de relações com investidores da Eternit: **www.eternit.com.br/ri**

Para acompanhar a apresentação por telefone: **+55 (11) 3193-1001 ou 2820-4001** para Brasil e **+1 786 924-6977** para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Playback: A gravação estará disponível do dia **13/05/2016** até o dia **19/05/2016**
Telefone: **+55 (11) 3193-1012 ou 2820-4012** - Senha para os participantes: **1593875#**

Relações com Investidores		
Rodrigo Lopes da Luz Paula Dell'Agnolo Barhum Macedo Thiago Scheider	rodrigo.luz@eternit.com.br paula.barhum@eternit.com.br thiago.scheider@eternit.com.br	+55 (11) 3194-3881 +55 (11) 3194-3872

ETERNIT S.A.

Balanço Patrimonial

Legislação Societária - (R$ mil)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Circulante	**259.666**	**233.315**	**428.779**	**412.320**
Caixa e equivalentes de caixa	5.517	2.850	15.757	5.578
Aplicações financeiras	-	3.114	5.791	16.734
Contas a receber	81.559	73.337	173.752	172.342
Partes relacionadas	34.328	30.447	3.665	2.818
Estoques	119.656	108.428	192.173	184.383
Impostos a recuperar	6.602	7.638	14.518	15.083
Outros ativos circulantes	12.004	7.501	21.170	15.382
Ativo mantido para a venda	**-**	**-**	**1.953**	**-**
Ativo mantido para a venda	-	-	1.953	-
Não circulante	**489.505**	**493.500**	**510.641**	**520.874**
Partes relacionadas	10.382	9.711	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	34.537	34.264	65.037	63.823
Impostos a recuperar	24.041	24.081	24.666	24.765
Depósitos judiciais	14.745	11.576	22.337	19.003
Investimentos	245.046	251.659	18.553	24.782
Imobilizado	153.723	154.920	346.159	354.047
Intangível	6.693	6.950	31.082	31.647
Outros ativos não circulantes	338	339	2.807	2.807
Total do ativo	**749.171**	**726.815**	**939.420**	**933.194**

PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Circulante	**104.301**	**84.283**	**211.449**	**205.820**
Fornecedores	32.787	23.922	53.997	41.420
Partes relacionadas	17.572	12.256	-	-
Empréstimos e financiamentos	7.334	6.327	75.920	90.307
Impostos, taxas e contribuições a recolher	13.050	10.697	22.088	19.867
Obrigações com pessoal	17.250	14.858	31.716	27.722
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	7.476	7.534	7.476	7.534
Provisão para benefícios pós emprego	2.749	2.749	4.890	4.890
Outros passivos circulantes	6.083	5.940	15.362	14.080
Não circulante	**136.461**	**142.434**	**219.545**	**227.258**
Empréstimos e financiamentos	13.647	16.294	72.078	76.954
Partes Relacionadas	41.703	40.728	-	-
Provisão para benefícios pós emprego	32.286	31.839	44.798	44.437
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	47.315	47.096	85.014	84.281
Impostos, taxas e contribuições a recolher	1.510	6.477	4.734	8.969
Provisão para desmobilização da mina	-	-	12.921	12.617
Patrimônio líquido	**508.409**	**500.098**	**508.426**	**500.116**
Capital social	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital	19.460	19.460	19.460	19.460
Ações em tesouraria	(174)	(174)	(174)	(174)
Outros Resultados Abrangentes	(9.177)	(9.177)	(9.177)	(9.177)
Reservas de lucros	164.049	155.738	164.049	155.738
Patrimônio líquido atribuível a acionistas não minoritários	**508.409**	**500.098**	**508.409**	**500.098**
Participação de acionistas minoritários	-	-	17	18
Passivo e patrimônio Líquido	**749.171**	**726.815**	**939.420**	**933.194**

ETERNIT S. A. (CONTROLADORA)

Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R$ mil	1º Trimestre		
	2016	2015	Var. %
Receita bruta de vendas	**170.063**	**178.520**	**(4,7)**
Deduções da receita bruta	(38.633)	(46.595)	(17,1)
Receita líquida de vendas	**131.430**	**131.925**	**(0,4)**
Custo dos produtos vendidos	(99.672)	(99.247)	0,4
Lucro bruto	**31.758**	**32.678**	**(2,8)**
Margem bruta	***24%***	***25%***	
Despesas operacionais	**(28.870)**	**(26.163)**	**10,3**
Com vendas	(14.415)	(14.247)	1,2
Gerais e administrativas	(12.722)	(12.541)	1,4
Outras (despesas) receitas	(1.733)	625	-
Lucro operac. antes da equivalência patrimonial (EBIT)	**2.888**	**6.515**	**(55,7)**
Margem EBIT	***2%***	***5%***	
Resultado da equivalência patrimonial	7.546	15.266	(50,6)
Lucro operac. antes do resultado financeiro	***10.434***	***21.781***	**(52,1)**
Resultado financeiro líquido	**(694)**	**(1.684)**	**(58,8)**
Despesas financeiras	(13.534)	(4.159)	225,4
Receitas financeiras	12.840	2.475	418,8
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	**9.740**	**20.097**	**(51,5)**
Corrente	(1.743)	-	-
Diferido	273	59	367,3
Lucro líquido	**8.270**	**20.155**	**(59,0)**
Margem líquida	***6%***	***15%***	
Lucro (Prejuízo) líquido por ação - R$	0,05	0,11	
EBITDA	**14.075**	**25.085**	**(43,9)**
Margem EBITDA	***11%***	***19%***	

ETERNIT S. A. (CONSOLIDADO)

Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R$ mil	1º Trimestre		
	2016	2015	Var. %
Receita bruta de vendas	**285.609**	**321.547**	**(11,2)**
Deduções da receita bruta	(56.687)	(68.828)	(17,6)
Receita líquida de vendas	**228.922**	**252.719**	**(9,4)**
Custo dos produtos vendidos	(148.876)	(158.761)	(6,2)
Lucro bruto	**80.046**	**93.958**	**(14,8)**
Margem bruta	***35%***	***37%***	
Despesas operacionais	**(51.815)**	**(54.003)**	**(4,1)**
Com vendas	(26.578)	(27.631)	(3,8)
Gerais e administrativas	(26.835)	(27.325)	(1,8)
Outras (despesas) receitas	1.598	953	67,7
Lucro operac. antes da equivalência patrimonial (EBIT)	**28.231**	**39.955**	**(29,3)**
Margem EBIT	***12%***	***16%***	
Resultado da equivalência patrimonial	(6.229)	(6.521)	(4,5)
Lucro operac. antes do resultado financeiro (EBIT *)	***22.002***	***33.434***	**(34,2)**
Resultado financeiro líquido	**(5.766)**	**(1.617)**	**256,6**
Despesas financeiras	(29.399)	(22.285)	31,9
Receitas financeiras	23.633	20.668	14,3
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	**16.236**	**31.817**	**(49,0)**
Corrente	(9.182)	(13.951)	(34,2)
Diferido	1.215	2.290	(47,0)
Lucro (Prejuízo) líquido	**8.269**	**20.156**	**(59,0)**
Margem líquida	***4%***	***8%***	
Lucro (Prejuízo) líquido por ação - R$	0,05	0,11	
EBITDA	**31.870**	**43.058**	**(26,0)**
Margem EBITDA	***14%***	***17%***	
EBITDA ajustado	**38.099**	**49.579**	**(23,2)**
Margem EBITDA ajustada	***17%***	***20%***	

(*) EBIT ajustado por conta do resultado da *joint-venture* Companhia Sulamerica de Cerâmica

ETERNIT S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Legislação Societária

R$ Mil - Acumulado	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Fluxo de caixa atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	**9.740**	**20.097**	**16.236**	**31.817**
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Resultado da equivalência patrimonial	(7.546)	(15.266)	6.229	6.521
Depreciação e amortização	3.641	3.304	9.868	9.624
Resultado na baixa de ativos permanentes	-	7	(3.080)	(3)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre as contas a receber	308	478	462	880
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalistas	491	(1.171)	1.449	(318)
Provisão para perdas diversas	399	20	(48)	740
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial	(637)	1.108	3.319	(8.847)
Rendimento de aplicações financeiras	-	(508)	(145)	(1.256)
Variação líquida das despesas antecipadas	1.822	704	2.105	1.213
	8.218	**8.773**	**36.395**	**40.371**
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber	(8.530)	(13.133)	(8.076)	(26.019)
Partes relacionadas a receber	3.706	1.738	(847)	1.435
Estoques	(11.181)	6.861	(7.743)	10.547
Impostos a recuperar	3.386	(249)	1.382	(83)
Depósitos judiciais	(3.168)	(44)	(3.334)	(442)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	6.250	14.361	-	-
Outros ativos	(6.317)	(1.129)	(7.886)	(3.377)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	8.865	1.264	12.577	2.452
Partes relacionadas a pagar	5.316	1.712	-	-
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(2.867)	3.823	(1.863)	6.294
Provisões e encargos sociais	2.392	2.462	3.994	1.805
Outros passivos	(145)	128	550	2.665
Juros pagos	(218)	(120)	(3.755)	(189)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(9.014)	(17.933)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**5.707**	**26.447**	**12.380**	**17.526**
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Adições ao ativo imobilizado e intangível	(2.232)	(6.081)	(3.645)	(14.138)
Adição de variação cambial capitalizada	45	-	45	-
Mútuo com empresas ligada a receber	(671)	(16.374)	-	(4.719)
Recebimento pela venda de imobilizado	0	-	3.311	10
Aporte de capital em controladas	-	-	-	-
Aplicações financeiras de curto prazo	-	(25.400)	(8.245)	(68.696)
Resgates de aplicações financeiras de curto prazo	-	30.613	19.332	72.827
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	**(2.858)**	**(17.242)**	**10.798**	**(14.716)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captação de empréstimos e financiamentos	1.976	1.395	175.329	55.369
Mútuo com empresa ligada	(176)	5.213	-	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.982)	(305)	(188.328)	(43.549)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-	(17.136)	-	(17.136)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	**(182)**	**(10.833)**	**(12.999)**	**(5.316)**
Aumento (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa	**2.667**	**(1.628)**	**10.179**	**(2.506)**
Aumento do caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	2.850	5.711	5.578	13.367
No final do exercício	5.517	4.083	15.757	10.861
	2.667	**(1.628)**	**10.179**	**(2.506)**